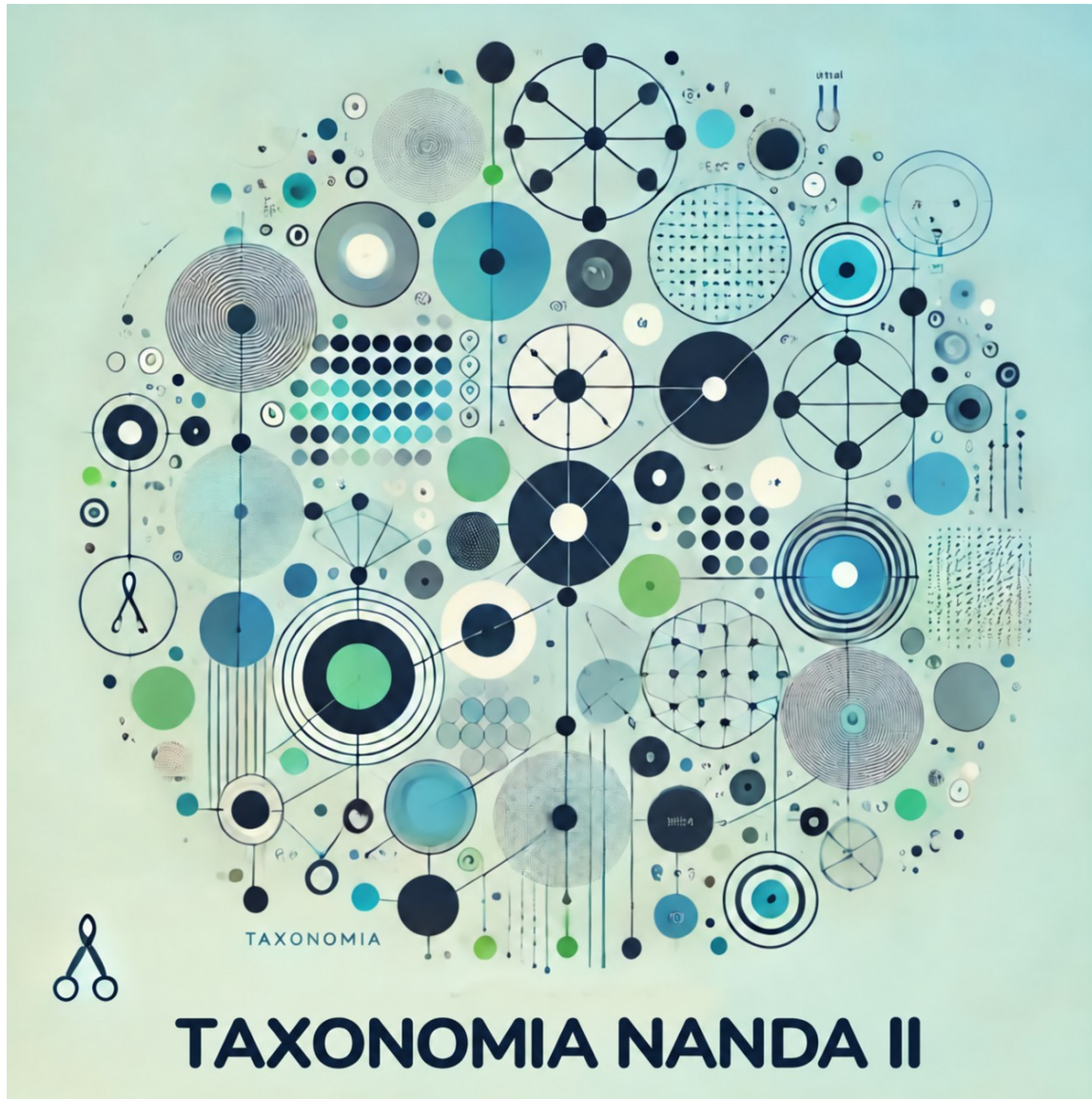


Taxonomia II da NANDA

Uma ferramenta abrangente para a enfermagem



Texto elaborado por GuiaNANDA.com

Taxonomia II da NANDA

Uma ferramenta abrangente para a enfermagem	0
Texto elaborado por GuiaNANDA.com	0
Introdução	2
História da Taxonomia II	2
Os primeiros passos para a padronização	2
A conferência de 1994: um ponto de virada	2
A proposta de 1998: um trabalho em andamento	3
Conclusão do processo em 2002	3
Estrutura da Taxonomia II	3
1. Domínios	3
2. Classes	4
3. Diagnósticos	6
O sistema multiaxial	7
Os 7 eixos do sistema multiaxial	7
Impacto na prática clínica	8
Facilitando a comunicação interdisciplinar	8
Melhorando o planejamento do cuidado	8
Apoiando uma documentação de qualidade	8
Desafios e perspectivas futuras	9
Adaptação a contextos culturais e regionais	9
Incorporação de novas tecnologias	9
Educação continuada	9
Referências	10

Introdução

A enfermagem, como disciplina científica, evoluiu consideravelmente nas últimas décadas. Um de seus avanços mais significativos foi a padronização dos diagnósticos de enfermagem por meio de ferramentas como a Taxonomia II, desenvolvida pela Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA).

Esse sistema padronizou a linguagem utilizada na assistência à saúde e melhorou a qualidade e a eficácia do cuidado ao paciente.

A Taxonomia II oferece uma estrutura essencial para organizar e classificar os diagnósticos de enfermagem de forma lógica e sistemática. Este artigo explora em profundidade sua história, estrutura, características multiaxiais e impacto na prática de enfermagem moderna.

História da Taxonomia II

Os primeiros passos para a padronização

A ideia de padronizar os diagnósticos de enfermagem não é nova. Desde a fundação da NANDA em 1973, um de seus principais objetivos é desenvolver uma linguagem comum que permita aos profissionais descrever com precisão e consistência os problemas de saúde identificados nos pacientes.

Essa iniciativa buscava enfrentar desafios como a ambiguidade terminológica e a falta de consistência na documentação dos diagnósticos.

Com a ampliação do campo da enfermagem, porém, ficou evidente que a estrutura original de classificação não comportava a complexidade dos novos diagnósticos. Surgiu, assim, a necessidade de um sistema mais abrangente e adaptável.

A conferência de 1994: um ponto de virada

A criação de uma nova taxonomia foi proposta pela primeira vez na conferência bienal da NANDA de 1994. A comissão de taxonomia constatou que a estrutura existente não refletia adequadamente a prática clínica moderna nem facilitava a incorporação de novos diagnósticos.

Entre os problemas identificados estavam:

- Dificuldade para classificar diagnósticos que abrangiam múltiplas dimensões do cuidado.
- Uma estrutura rígida que limitava a inclusão de novos termos.
- Ausência de um sistema que conectasse diagnósticos, resultados esperados e intervenções.

A proposta de 1998: um trabalho em andamento

Após quatro anos de trabalho, a comissão apresentou cinco propostas de classificação ao conselho diretor da NANDA, em 1998. As propostas exploravam diferentes formas de estruturar os diagnósticos, mas nenhuma atendeu completamente às expectativas. Essa experiência evidenciou a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e colaborativa.

A comissão acabou escolhendo uma estrutura baseada nos Padrões Funcionais de Saúde de Gordon, modelo amplamente utilizado na avaliação de pacientes. Essa abordagem organizou os diagnósticos em domínios e classes, oferecendo uma base lógica para incorporar novos termos.

Conclusão do processo em 2002

O trabalho culminou na conferência conjunta da NANDA, NOC e NIC em 2002. Nesse evento, os diagnósticos aprovados foram formalmente integrados à Taxonomia II, marcando o início de uma nova fase na classificação dos diagnósticos de enfermagem.

Estrutura da Taxonomia II

A Taxonomia II utiliza uma organização hierárquica que facilita a identificação, classificação e documentação dos diagnósticos. Sua estrutura possui três níveis principais:

1. Domínios

Os domínios representam grandes áreas do cuidado que abrangem aspectos fundamentais da saúde e do bem-estar. Cada domínio contém um conjunto de classes relacionadas que refletem aspectos específicos dessa área.

Atualmente, existem 13 domínios:

1. Promoção da saúde
2. Nutrição
3. Eliminação e troca
4. Atividade e repouso
5. Percepção e cognição
6. Autopercepção
7. Papéis e relacionamentos
8. Sexualidade
9. Enfrentamento e tolerância ao estresse
10. Princípios da vida
11. Segurança e proteção
12. Conforto
13. Crescimento e desenvolvimento

2. Classes

Dentro de cada domínio, as classes agrupam diagnósticos com características semelhantes. Esse nível oferece uma organização mais específica e facilita a identificação de padrões comuns. A lista a seguir apresenta as classes agrupadas por domínio:

1. Promoção da saúde

- Classe 1: Consciência da saúde
- Classe 2: Gestão da saúde

2. Nutrição

- Classe 1: Ingestão
- Classe 2: Digestão
- Classe 3: Absorção
- Classe 4: Metabolismo
- Classe 5: Hidratação

3. Eliminação e troca

- Classe 1: Função urinária
- Classe 2: Função gastrointestinal
- Classe 3: Função tegumentar
- Classe 4: Função respiratória

4. Atividade e repouso

- Classe 1: Sono e repouso
- Classe 2: Atividade e exercício
- Classe 3: Equilíbrio de energia
- Classe 4: Respostas cardiovasculares e pulmonares
- Classe 5: Autocuidado

5. Percepção e cognição

- Classe 1: Atenção
- Classe 2: Orientação
- Classe 3: Sensação e percepção
- Classe 4: Cognição
- Classe 5: Comunicação

6. Autopercepção

- Classe 1: Autoconceito
- Classe 2: Autoestima
- Classe 3: Imagem corporal

7. Papéis e relacionamentos

- Classe 1: Papéis de cuidador
- Classe 2: Relações familiares
- Classe 3: Desempenho de papel

8. Sexualidade

- Classe 1: Identidade sexual
- Classe 2: Função sexual
- Classe 3: Reprodução

9. Enfrentamento e tolerância ao estresse

- Classe 1: Respostas pós-trauma
- Classe 2: Respostas de enfrentamento
- Classe 3: Estresse neurocomportamental

10. Princípios da vida

- Classe 1: Valores
- Classe 2: Crenças
- Classe 3: Coerência entre valores, crenças e ações

11. Segurança e proteção

- Classe 1: Infecção
- Classe 2: Lesão física
- Classe 3: Violência
- Classe 4: Riscos ambientais
- Classe 5: Processos defensivos
- Classe 6: Termorregulação

12. Conforto

- Classe 1: Conforto físico
- Classe 2: Conforto ambiental
- Classe 3: Conforto social
- Classe 4: Conforto psicológico

13. Crescimento e desenvolvimento

- Classe 1: Crescimento
- Classe 2: Desenvolvimento

3. Diagnósticos

O nível mais específico da taxonomia é formado pelos diagnósticos individuais. Cada diagnóstico inclui um título, uma definição, fatores relacionados e características definidoras.

Tipos de diagnósticos NANDA

Os diagnósticos NANDA são classificados em cinco tipos principais, cada um voltado a um aspecto das respostas humanas aos problemas de saúde. A seguir, cada tipo é descrito com exemplos práticos.

Diagnóstico de enfermagem real

Descreve problemas de saúde reais do paciente, sempre sustentados por sinais e sintomas observáveis. Esse tipo de diagnóstico ajuda a identificar problemas que exigem intervenção imediata.

Diagnóstico de enfermagem de risco

Refere-se a situações em que existem fatores de risco e a intervenção é necessária antes que um problema real se desenvolva.

Diagnóstico de promoção da saúde

Concentra-se em melhorar o bem-estar geral do paciente ou da comunidade por meio do incentivo a hábitos e condições saudáveis.

Diagnóstico de bem-estar

Descreve situações em que o paciente deseja melhorar um problema controlado ou resolver uma situação específica.

Diagnóstico de síndrome

Descreve situações específicas e complexas que sempre envolvem vários diagnósticos inter-relacionados, exigindo uma abordagem coordenada do cuidado.

Exemplo de diagnóstico

- Título: Volume de líquidos deficiente.
- Definição: Diminuição do volume de líquidos intravascular ou intersticial.
- Fatores relacionados: Perda ativa de líquidos, ingestão inadequada.
- Características definidoras: Mucosas secas, pressão arterial diminuída.

O sistema multiaxial

Uma das principais inovações da Taxonomia II é seu formato multiaxial, que permite construir diagnósticos detalhados e individualizados. Esse sistema utiliza sete eixos para descrever diferentes aspectos de um diagnóstico.

Os 7 eixos do sistema multiaxial

1. Eixo 1: Conceito diagnóstico

Esse eixo descreve o problema ou fenômeno central identificado no paciente.

2. Eixo 2: Sujeito do diagnóstico

Identifica o sujeito do diagnóstico, que pode ser um indivíduo, família, grupo ou comunidade.

3. Eixo 3: Julgamento

Fornece um qualificador para o diagnóstico, como deficiente, desequilibrado ou percebido.

4. Eixo 4: Localização

Especifica a localização anatômica ou funcional do problema, como tecidual, renal ou cardiovascular.

5. Eixo 5: Idade

Relaciona o diagnóstico à etapa da vida do sujeito, como infância, vida adulta ou velhice.

6. Eixo 6: Tempo

Descreve a duração ou a fase do problema: agudo, crônico ou intermitente.

7. Eixo 7: Tipo de diagnóstico

Classifica o diagnóstico como real, de risco ou de promoção da saúde.

Impacto na prática clínica

Facilitando a comunicação interdisciplinar

A Taxonomia II melhorou a comunicação entre profissionais de enfermagem e outros integrantes da equipe de saúde ao oferecer uma linguagem padronizada que reduz mal-entendidos e erros.

Melhorando o planejamento do cuidado

Ao oferecer uma estrutura organizada, a taxonomia permite planejar intervenções mais específicas e baseadas em evidências, melhorando os resultados dos pacientes.

Apoiando uma documentação de qualidade

Descrições diagnósticas claras favorecem uma documentação melhor, facilitando a continuidade do cuidado e a avaliação de sua eficácia.

Desafios e perspectivas futuras

Adaptação a contextos culturais e regionais

Embora a Taxonomia II seja um padrão internacional, sua aplicação pode apresentar desafios em locais com recursos limitados ou onde os diagnósticos não se ajustem totalmente às circunstâncias locais.

Incorporação de novas tecnologias

O desenvolvimento de ferramentas digitais baseadas na Taxonomia II, como softwares de gestão clínica, oferece uma oportunidade para melhorar ainda mais seu uso e sua aplicabilidade.

Educação continuada

Os profissionais de enfermagem precisam de capacitação contínua no uso da taxonomia para garantir sua aplicação correta na prática clínica.

Conclusão

A Taxonomia II da NANDA transformou a prática de enfermagem ao oferecer uma ferramenta padronizada e flexível que contempla a complexidade dos diagnósticos clínicos. Sua história reflete um esforço coletivo para melhorar a qualidade do cuidado, enquanto sua estrutura e seu sistema multiaxial demonstram versatilidade e capacidade de adaptação às necessidades da profissão.

À medida que a enfermagem evolui, a Taxonomia II continuará sendo uma base essencial da excelência no cuidado ao paciente e da colaboração interdisciplinar.

Referências

1. NANDA International. Diagnósticos enfermeros: definiciones y clasificación. 2009-2011 [Diagnósticos de enfermagem: definições e classificação, 2009-2011]. Madri: Elsevier, 2011.
2. NANDA International [site]. Kaukauna: NANDA International; 2012 [atualizado em 16 de abril de 2012; acesso em 20 de maio de 2012]. Disponível em: <http://www.nanda.org/>.
3. Gordon M. Manual de Patrones Funcionales [Manual de padrões funcionais de saúde]. Nova York: Springer, 1994.
4. Doenges ME, Moorhouse MF, Murr AC. Diagnósticos de enfermería: Aplicaciones a la práctica clínica [Diagnósticos de enfermagem: aplicações à prática clínica]. 13ª ed. Barcelona: Elsevier, 2019.
5. Herdman TH, Kamitsuru S. NANDA-I: Diagnósticos enfermeros: definiciones y clasificación 2021-2023 [NANDA-I: Diagnósticos de enfermagem: definições e classificação 2021-2023]. Madri: Elsevier, 2021.